



## Correspondência aos Autores

<sup>1</sup> Renato Pereira Lima de Carvalho  
Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: renatoplcarvalho@gmail.com  
CV Lattes  
<http://lattes.cnpq.br/7191574155805785>

<sup>2</sup> Mario Cesar Barreto Moraes  
Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil  
E-mail: mcbmstrategos@gmail.com  
CV Lattes  
<http://lattes.cnpq.br/2000174312963781>

Submetido: 07 mar. 2021

Aceito: 18 out. 2021

Publicado: 30 out. 2022

[doi](https://doi.org/10.20396/riesup.v10i00.8664364) 10.20396/riesup.v10i00.8664364  
e-location: e024009

ISSN 2446-9424

Checkagem Antiplágio



Distribuído sobre



## Internacionalização e Ensino Superior: Um Estudo Comparativo Entre as Percepções de Estudantes Brasileiros e Norte-Americanos Sobre a Realidade das Instituições de Ensino Superior Brasileiras

Renato Pereira Lima de Carvalho<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-3061-8894>

Mario Cesar Barreto Moraes<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-0760-8444>

### RESUMO

Em tempos de intensificação global da internacionalização no ensino superior e sua importância para as instituições de ensino, esta pesquisa aborda esse tema complexo, sujeito a múltiplas interpretações e percepções, por meio de uma investigação realizada sobre as convergências e divergências de compreensão e percepções dos alunos sobre a realidade das instituições de ensino superior brasileiras. A pesquisa foi realizada em quatro grandes instituições de ensino superior (IES) brasileiras e seus alunos de graduação nacionais e internacionais. A análise foi realizada por meio de pesquisa exploratória, descritiva, analítica, interpretativa e qualitativa. A estratégia utilizada para a consolidação e apresentação dos dados foi um estudo comparativo entre esses dois grupos. Dos resultados obtidos, concluiu-se que existe uma forte ligação entre internacionalização e globalização, mobilidade, presença de uma língua estrangeira nas atividades das IES e das parcerias. Embora esteja em amadurecimento, persistem as múltiplas interpretações para a internacionalização do ensino superior. Identificam-se diferentes perspectivas sobre temas e realidades em relação ao Brasil e aos Estados Unidos. Estudantes estrangeiros dão mais importância ao Brasil depois de morar no país. A pesquisa mostrou que os brasileiros têm a percepção de que o Brasil está atrás do contexto global no ensino superior, enquanto para os norte-americanos o Brasil está alinhado, destaca-se a percepção mais positiva dos norte-americanos. Não há consenso sobre o "fim" comum para a internacionalização universitária. A pesquisa também demonstrou uma percepção de uma glamourização em relação à internacionalização das IES e que aprender um novo idioma é essencial para a educação internacional.

### PALAVRAS-CHAVE

Ensino superior. Internacionalização. Estudantes internacionais. Instituições de ensino superior brasileiras.

## Internationalization and Higher Education: A Comparative Study Between Brazilian and North American Students' Perceptions on the Reality of Brazilian Higher Education Institutions

### ABSTRACT

In times of global intensification of the internationalization in higher education and its importance for educational institutions, this research addresses this complex theme, exposed to multiple interpretations and perceptions, through an investigation carried out over the convergences and divergences on students' understanding and perceptions on the reality of Brazilian higher education institutions. The research was conducted in four large Brazilian higher education institutions (HEIs) and its domestic

and international undergraduate students. The analysis was executed using exploratory, descriptive, analytic,

interpretive, and qualitative research. The strategy used for data consolidation and presentation was a comparative study between these two groups. From the results obtained, it was concluded that there is a strong link between internationalization and globalization, as well as mobility, the presence of a foreign language in the activities of IES and partnerships. Although it is maturing, the multiple interpretations for the internationalization of higher education persists. There is an identification of a different perspectives on themes and realities in relation to Brazil and the United States. Foreign students give more importance on Brazil after living in the country. The research showed that Brazilians have the perception that Brazil is behind the global context in higher education, while for North Americans, Brazil is aligned, the most positive perception of North Americans stands out. There is no consensus on the common "end" for university internationalization. The research also demonstrated a perception of a glamorization regarding internationalization of HEIs and that learning a new language is essential for the international education.

#### KEYWORDS

Higher education. Internationalization. International students. Brazilian higher education institutions

Internacionalización y Educación Superior: Un Estudio Comparativo Entre las Percepciones de Estudiantes Brasileños y Norteamericanos Sobre la Realidad de las Instituciones de Educación Superior Brasileñas

## Internacionalización y Educación Superior: Un Estudio Comparativo Entre las Percepciones de Estudiantes Brasileños y Norteamericanos Sobre la Realidad de las Instituciones de Educación Superior Brasileñas

#### RESUMEN

En tiempos de intensificación global de la internacionalización en la educación superior y su importancia para las instituciones, esta investigación aborda este tema complejo, sujeto a múltiples interpretaciones y percepciones, a través de un estudio sobre las convergencias y divergencias de entendimiento y percepciones de los estudiantes sobre la realidad de las instituciones de educación superior brasileñas. La investigación se realizó en cuatro importantes instituciones de educación superior (IES) brasileñas y sus estudiantes de pregrado nacionales e internacionales. El análisis se realizó mediante investigación exploratoria, descriptiva, analítica, interpretativa y cualitativa. La estrategia para la consolidación y presentación de los datos fue un estudio comparativo entre dos grupos. De los resultados se concluyó que existe un fuerte vínculo entre internacionalización y globalización, movilidad, presencia de una lengua extranjera en las actividades de las IES. Aunque madurando, persisten múltiples interpretaciones para la internacionalización de la educación superior. Se identifican diferentes perspectivas sobre temas y realidades con relación a Brasil y a los Estados Unidos. Los estudiantes extranjeros dan más importancia a Brasil después de haber vivido en el país. La investigación ha expuesto que los brasileños tienen la percepción de que Brasil se encuentra por debajo del contexto global en educación superior, mientras que para los norteamericanos Brasil está alineado, por lo que se destaca una percepción más positiva de los estadounidenses. No hay consenso sobre el "fin" común de la internacionalización universitaria. La investigación también demostró una percepción de glamur con relación a la internacionalización de las IES y el carácter esencial del aprendizaje de un nuevo idioma para la educación internacional.

#### PALABRAS CLAVE

Educación superior. Internacionalización. Estudiantes internacionales. Instituciones de educación superior brasileñas.

#### CRediT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Não aplicável.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Sim
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Administração de Projetos, Recursos, Supervisão, Visualização, Redação – rascunho original: Cardoso, S. S.; Nakamoto, P.T.; revisão & edição: Cardoso, S. S.; Nakamoto, P.T

Editor de Seção: Andréia Aparecida Simão

## 1 Introdução

A internacionalização do ensino superior tem se intensificado globalmente desde a década de 1990, com crescente participação no planejamento estratégico institucional e na estrutura das universitárias. Trata-se de um processo complexo, sujeito a múltiplas interpretações (KNIGHT, 2004, 2015) e frequentemente associado à inserção de perspectivas internacionais, interculturais e globais aos propósitos, funções e metas do ensino superior, com a intenção do alcance de objetivos acadêmicos, socioculturais, políticos e econômicos (KNIGHT, 2004).

As instituições acadêmicas do Brasil, como organizações autônomas, definem suas estratégias internas relacionadas a esse processo, que variam de acordo com prioridades institucionais, recursos disponíveis e seus atores (LEAL, 2020). Como observam Araya e Oregioni (2015, p. 7, nossa tradução), a universidade se identifica como agente e ator da internacionalização, tem sua própria lógica e características político-institucionais, que definem em grande parte a forma de gestão da internacionalização.

A internacionalização das universidades é medida por rankings globais, cada ranking tem uma forma de analisar a internacionalização das universidades e tem critérios pré-estabelecidos para ranquear universidades. Knight (2015), mostra, por exemplo, o ranking Times Higher Education (THE), que tem três indicadores principais para classificar as universidades: (a) Proporção de estudantes internacionais; (b) Proporção de professores internacionais; (c) Proporção de artigos científicos publicados com pelo menos um pesquisador internacional. O autor afirma que, embora esses indicadores sejam relevantes, acabam estreitando a definição de internacionalização, pois não representam a riqueza que outros indicadores possuem para a internacionalização de uma universidade. Nesse contexto, os programas de intercâmbio que serão pesquisados desempenham um papel nos indicadores (a) e (b), mas não se limitam a estes, podendo também apresentar outras características que ajudam na internacionalização e interculturalidade da universidade anfitriã (LEAL et al., 2017).

## 2 Ensino Superior no Brasil e Internacionalização

O processo de construção do ensino superior brasileiro é considerado pouco desenvolvido em comparação com o resto do mundo e até mesmo quando comparado com países vizinhos, como os latino-americanos. Stallivieri (2017) ressalta que isso reflete que o processo de internacionalização no Brasil, teve ações de promoção e incentivo crescentes apenas desde os anos 2000. As primeiras escolas de ensino superior no Brasil foram fundadas quando a família real portuguesa chegou, antes que as classes dominantes fossem educadas exclusivamente na Europa, mas como afirma Teixeira (1969), não havia interesse por parte da elite dominante pela criação de universidades no Brasil. As primeiras instituições de ensino superior do Brasil surgiram apenas no século XIX, adotando o modelo napoleônico de formação profissional em engenharia, medicina e direito (LAUS; MOROSINI, 2005).

Apesar do atraso no desenvolvimento, o Brasil possui atualmente um dos melhores sistemas de ensino superior da América Latina, dados do último censo de ensino superior mostram que o país possui 2.448 Instituições de Ensino Superior, com mais de 8 milhões de estudantes matriculados em cursos de graduação (BRASIL, 2018).

Neves (2015, apud KALNIN, 2016) afirma que existem quatro características principais no ensino superior brasileiro atualmente:

- A coexistência das IES públicas e privadas;
- A pouca diferenciação entre as ofertas de ensino superior;
- O modelo de financiamento que compromete a expansão das matrículas e restringe a inclusão social;
- A ênfase do sistema federal na formulação de políticas, fiscalização, controle e avaliação de sistemas privados e públicos pelo Ministério da Educação.

Para Coelho (2005), é preciso considerar o desenvolvimento do ensino superior e sua relação com o desenvolvimento de ambientes sociais, políticos e econômicos. Cada transformação histórica, política e social trouxe novas concepções e novas demandas à educação.

### 3 Internacionalização

Atualmente, as IES que instalam e desenvolvem seus processos de internacionalização devem investir na qualificação de seu corpo administrativo, docente e estudantil, por meio de ações e ofertas de capacitação em parceria com instituições internacionais. Segundo Stallivieri (2017), no mundo contemporâneo, há um grande aumento das atividades de internacionalização e cooperação internacional resultantes do processo de internacionalização. Essa expansão é entendida através da quantidade, qualidade, volume, escopo e metas. Percebe-se uma reação aos efeitos da globalização, que podem ser observados em congressos, eventos, programas de intercâmbio, e também no campo da pesquisa científica (LEAL, 2020).

Internacionalização é um termo que tem significados diferentes para pessoas diferentes. A importância da internacionalização na dimensão do ensino superior nas últimas três décadas levou o termo a ser uma palavra de efeito que pretende descrever qualquer coisa que possa estar remotamente ligada ao espectro global, intercultural, mundial ou internacional, Knight (2012) aponta que, desta forma, o termo corre o risco de perder seu verdadeiro significado e direcionamento. Para muitos, a internacionalização é a multiculturalização ou globalização do currículo e do processo de aprendizagem, também é vista como um meio de melhorar os rankings nacionais e internacionais, a fim de recrutar os melhores e mais brilhantes estudantes internacionais, pesquisadores e professores. Essas definições focam na internacionalização como meio e não como fim ou objetivo, mas o “fim” comum ainda é desconhecido, e podendo ser melhores posições em rankings, mais receita, mais poder, mais competitividade e mais oportunidades de negócio.

Os intercâmbios internacionais relacionados à educação e à globalização demonstram uma força crescente no processo de internacionalização. Para Bertel (2003), existem várias formas de realizar a internacionalização: presença de estudantes, pesquisadores e professores estrangeiros, acordos internacionais com organizações e outras IES estrangeiras, concessões e parcerias de cooperação internacional para pesquisa, associações internacionais envolvendo consultoria para IES estrangeiras, cooperação internacional entre escolas, conselhos, faculdades universitárias, imersão curricular internacional, entre outros. A internacionalização abrange múltiplas atividades, programas e serviços que se enquadram no âmbito de estudos, intercâmbio educacional internacional e cooperação técnica (ARUM e VAN DE WATER, 1992).

Para De Wit e Hunter (2015), o duplo papel da internacionalização no avanço da cooperação entre instituições internacionais, mas também no avanço da concorrência entre elas, é uma nova realidade no mundo globalizado. A globalização da sociedade e a dinâmica do ensino superior nessa sociedade globalizada é uma das razões para a importância do desenvolvimento da internacionalização. Há uma relação complexa entre globalização e internacionalização do ensino superior. A distinção entre globalização e internacionalização não é definitiva, elas se complementam e estão correlacionadas de várias formas. A internacionalização está mais próxima de uma tradição internacional bem estabelecida de cooperação e mobilidade e dos valores de qualidade e excelência; por outro lado, a globalização refere-se a uma maior concorrência global, colocando o ensino superior em um nível desafiador. Os autores também apontam que muitas vezes o termo globalização é visto como "do mal" e a internacionalização como "do bem". A internacionalização está mais relacionada às ideias humanas, contra um mundo mais focado nos benefícios econômicos que seriam representados pelo termo globalização (DE WITT E HUNTER, 2015).

A presente pesquisa tem abordagem exploratória, descritiva, analítica, interpretativa e qualitativa. A estratégia adotada para consolidar a pesquisa foi um estudo comparativo entre dois grupos, a ser desenvolvido nos contextos de determinadas instituições e seus alunos de graduação. O estudo comparativo tem como objetivo compreender a dinâmica que emerge em contextos específicos e compreender fenômenos sociais complexos (YIN, 2001). Para isso, os dados primários e secundários foram coletados por meio de entrevistas, questionários, observação da amostra, e análise bibliográfica e documental. Esta pesquisa tem a finalidade de compreender as convergências e divergências sobre a compreensão e percepção dos alunos sobre a realidade das instituições de ensino superior brasileiras.

Para Bryman (2004), os questionários qualitativos focam nos indivíduos e têm mais maleabilidade metodológica, produzindo, como resultado, o reflexo daquilo que os participantes consideram importante no fenômeno pesquisado. Assim, representam opiniões e perspectivas dos participantes do estudo considerando as condições contextuais em que vivem (YIN, 2016). Gray (2012) afirma que esse tipo de abordagem de pesquisa avança de forma não linear, e que a princípio há uma narrativa conceitual sobre o tema pesquisado, então as questões

da pesquisa são elaboradas para que, conseqüentemente, haja a definição das unidades de análise.

As instituições de ensino superior selecionadas estão nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, onde há maior concentração de renda, acesso ao ensino superior e menores índices de violência, além de grandes centros urbanos e turísticos como Florianópolis, Rio de Janeiro e São Paulo.

## 4 Perguntas e Resultados

A pesquisa de campo foi realizada com dois públicos distintos, buscando encontrar suas diferentes percepções em relação aos objetivos e objetos desta pesquisa. Diante do contexto atual entre março e setembro de 2020, onde se deparam o isolamento social e muitas incertezas no campo do ensino superior, especialmente na internacionalização das IES e da mobilidade internacional, as entrevistas foram realizadas de forma virtual, por telefone ou por meio do preenchimento do formulário por parte dos participantes, com ou sem o acompanhamento do pesquisador. O total de participantes foi de 35 estudantes brasileiros e 67 estadunidenses.

### Pergunta 1: Como conceituar a internacionalização no ensino superior?

Essa pergunta foi feita para compreender as diferentes concepções sobre a internacionalização no ensino superior, a partir da literatura levantada, ainda há uma compreensão muito diversificada do tema e há também uma tendência de equiparar a internacionalização com a mobilidade acadêmica internacional. No gráfico abaixo está um recorte das respostas coletadas.

**Quadro 1.** Respostas pergunta 1

Estudantes Brasileiros
"... a verdadeira "universalização" dos ambientes universitários".
"... convivência de alunos de diferentes culturas".
"... intercâmbios sociais, econômicos, políticos e culturais".
"... troca de valores culturais, econômicos e de conhecimento".
"... aulas com estrangeiros e, assim, possibilitando novas discussões".
"... trocar oportunidades para alunos e/ou professores...".
"... parceria com universidades no exterior".
"... experiências e contato com pessoas do exterior...".
"... acordos bilaterais de intercâmbio...".
"... incentivo ao aprendizado de idiomas...".
"... sistema internacional de cooperação...".
"... conjunto de atividades, como mobilidade e intercâmbio de alunos e professores e colaboração entre instituições...".
"... contato com outras ideias e culturas...".
"... mobilidade e treinamento para alunos e professores... forte presença do fenômeno da globalização de nossos tempos...".

"... troca de conhecimento, desenvolvimento de parcerias, pesquisa científica...".  
 "... processo envolvendo cooperação internacional, desenvolvimento de projetos colaborativos de pesquisa e extensão, desenvolvimento de pesquisas de alta qualidade com alcance internacional, intercâmbio acadêmico, etc".

Estudantes Norte-americanos

"A internacionalização no ensino superior está se afastando do etnocentrismo dos cidadãos dos Estados Unidos e fornecendo uma base para as relações internacionais no futuro".

"... mundo cada vez mais globalizado. Quanto mais internacionalização é introduzida ao ensino superior, mais cidadãos do mundo mais experientes nos tornamos".

"...você entende como o mundo funciona e a importância dos negócios internacionais...".

"Compartilhar cultura e conhecimento com indivíduos que têm uma formação completamente diferente de você...".

"Trata-se de um aluno que viaja de seu país de origem para outro país para estudar por um período temporário".

"A noção de que os alunos (e professores) precisam estar preparados para um mundo cada vez mais multicultural no qual grandes inovações acontecerão em países que não estão dentro deles. A cooperação global é mais importante do que nunca".

"Expor os alunos a várias culturas, a fim de ampliar seus horizontes e permitir um pós-estudo mais mundo individual".

"Colaboração entre pessoas criadas em diferentes culturas".

"Pura integração/troca de culturas para os alunos e um quadro de comércio mútuo/celebração da diversidade no meio ambiente". "... experimentar diferentes culturas, línguas, aspectos políticos e até econômicos. Essa aquisição de conhecimento representa a internalização". "... processo de criação de conexões com instituições parceiras, organizações e indivíduos em escala internacional". ... estudar no exterior, ter estudantes internacionais no meu campus, temas globais em todas as classes, viagens pessoais, faculdades internacionais".

"... intercâmbio global de academia e experiência com o objetivo de desenvolver estudantes culturalmente competentes e líderes civis". "... respeitar, aprender e interagir com pessoas de outras culturas ou origens diferentes". "... colaborar entre universidades de diferentes países em termos de pesquisa, projetos ou outras atividades". "... é uma consequência da globalização...". "... a internalização no ensino superior está tendo mais laços entre os países em muitos aspectos...". "... está expondo os alunos a uma nova cultura e visões de mundo.". " Permite a conexão ao redor do mundo e abre a comunicação de diferentes países para se unirem""... a capacidade de uma universidade de trabalhar com outras instituições ao redor do mundo, em projetos e outros trabalhos conjuntos". "... educação é aprendizagem transcultural e transnacional...""... Programas SSAP, bolsas de esportes e esportes, e apenas pessoas que vêm de um país e ganharam cidadania em outro". "... quantos estudantes internacionais estão matriculados em uma universidade". " A porcentagem de estudantes internacionais na demografia...".

"... quantos estudantes internacionais estão matriculados em uma universidade. Quanto mais estudantes internacionais, mais internacionalizada uma universidade".

"Cooperação. Dar e receber".

"Acho que a internacionalização é conceituada principalmente como mobilidade".

"Interação com pessoas de outros países e idiomas, imersão em culturas e ambientes fora da zona de conforto".

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021

Com as respostas dos estudantes brasileiros, podemos constatar que a universalização dos ambientes universitários, a convivência com diferentes culturas, intercâmbios sociais e conhecimento são temas que muitas vezes são comentados. Cursos com a presença de alunos estrangeiros, além de mobilidade de alunos e professores. Parcerias e acordos bilaterais entre

universidades. Incentivo à aprendizagem de idiomas, mobilidade, formação de professores e alunos, pesquisa com parcerias internacionais.

Em relação aos estadunidenses, há destaques para a fuga do etnocentrismo americano e a abertura para as relações internacionais no futuro. A formação de cidadãos globais. Compartilhamento de idiomas, culturas e histórias com diferentes culturas e origens. A mobilidade acadêmica aparece de várias formas, como viagens ao exterior para estudos e aumento de estudantes internacionais nos campi. A noção de que professores e alunos deveriam estar mais preparados para um mundo cada vez mais multicultural. Cooperação e conexão internacional/global. Pesquisa colaborativa e internacional. Consequência da globalização.

Quanto às convergências nas respostas dos grupos, observa-se que ambos os grupos discutiram sobre o envolvimento e o compromisso das IES com a internacionalização como um todo, estudantes, professores, técnicos e toda a comunidade e infraestrutura das IES envolvidas e responsáveis pelo processo de internacionalização. Também foi possível perceber grande divergência entre os conceitos, que não são exclusivos, mas complementares, foi possível encontrar diversos conceitos para a internacionalização, tais como: mobilidade, número de estudantes internacionais no campus, aulas de língua estrangeira, intercâmbio cultural, parcerias e cooperação, globalização, universalidade, entre outros. Como Knight (2012) aponta, a internacionalização é um termo que tem significados diferentes para pessoas diferentes. A importância da internacionalização na dimensão do ensino superior nas últimas três décadas levou o termo a ser uma palavra de efeito que pretende descrever qualquer coisa que possa estar remotamente ligada ao global, intercultural, mundial ou internacional.

Pergunta 2: De que forma a internacionalização contribuiu para sua educação?

Essa pergunta foi feita para encontrar qual valor e contribuições a internacionalização de onde estudam se soma à sua formação.

#### Quadro 2. Respostas pergunta 2

Estudantes Brasileiros
"Tive a oportunidade de ver meu próprio país e suas questões socioeconômicas contrastavam com a realidade dos acadêmicos dos EUA, o que me ajudou a ter uma nova percepção da realidade".
"Tive a oportunidade de ver meu próprio país e suas questões socioeconômicas contrastavam com a realidade dos estudantes internacionais, o que me ajudou a ter uma nova percepção da realidade. "Tem contribuído para a prática do inglês, troca de informações sobre universidades, cursos e países/cidade. Conversas sobre o curso de graduação e possibilidades de estudar no exterior".
"Ser avaliado por um professor de uma universidade estrangeira para ensaios e discussões e apresentações definitivamente contribui para o meu desenvolvimento.
"Acredito também que seja importante que os alunos tenham contato com estudantes locais para ter uma ideia de situações através de pessoas que vivenciaram e que também possam contribuir para a formação de estudantes internacionais".
"Não adicionou nada à minha educação".
"Pude ter uma visão da literatura brasileira a partir da visão norte americana, que foi muito interessante

e ajudou a ampliar horizontes".

"Garantiu um olhar mais empático e perspicaz na busca de oportunidades por meio de perspectivas mais amplas".

"Foi ótimo ter contato com estudantes de intercâmbio de diferentes países. Mudei várias opiniões que tinha e fiz alguns amigos".

"... oportunidade única de desenvolver minhas habilidades na língua que estudo, francês, para melhorar meu desempenho como professor, para enriquecer meu conhecimento cultural e social da comunidade francesa através de uma imersão total nesta sociedade".

"... para fortalecer meu inglês...".

"A participação foi de extrema importância para o meu aprendizado e contato com uma cultura diferente da minha, além de servir de inspiração para o meu próprio intercâmbio que ainda não percebi".

"Uma noção maior de cultura e multiculturalismo, e também práticas pedagógicas. As práticas pedagógicas com as quais me ensinaram uma língua estrangeira no intercâmbio foram, no meu ponto de vista, mais eficazes do que o que aprendi na minha IES, e isso me fez refletir quais serão minhas práticas quando eu for professor de língua estrangeira".

Estudantes Norte-americanos

"Me fez realmente apreciar quando os alunos de intercâmbio vieram para a minha universidade nos EUA.

"Me deu uma conexão duradoura com o Brasil, e algumas amizades duradouras". "Isso me ajudou a decidir sobre um programa de ensino superior para prosseguir!". Abri minha mente sobre como fazer as coisas de forma diferente simplesmente vendo como pessoas de um país diferente fazem essas mesmas coisas...". Definitivamente mudou meu trabalho de curso (relações internacionais/ciência política) para ser mais baseado em foco latino-americano/brasileiro". "Isso me fez uma pessoa mais bem arredondada. Eu sou mais adaptável também". " ... abriu-me e quebrou barreiras de comunicação que eu tinha experimentado anteriormente". " ... estudar outras desigualdades sociais de outros países que me deram maior visão das desigualdades sociais dentro da minha própria comunidade". " ... me ajudou na progressão na carreira, pois tive que ajudar muitos clientes de língua portuguesa". " ... me ajudou a ter uma perspectiva diferente do mundo e da educação em geral". " ... Desenvolvi habilidades de comunicação transcultural, maior paciência, uma perspectiva diferente sobre meu país anfitrião do Brasil, e aprendi sobre questões que tanto o Brasil quanto os Estados Unidos que eu não teria tido exposição sem a minha experiência no exterior". Minha participação ampliou minha compreensão do mundo, me preparando como um "cidadão global" que conhece um pouco sobre outros países e reconhece algumas de nossas semelhanças, diferenças e interdependências". Por causa da minha experiência de intercâmbio, pude me candidatar a uma bolsa de estudos de prestígio concedida pelo governo dos EUA, para continuar os estudos linguísticos. Também consegui um emprego em educação internacional e auxiliando os alunos a estudar também no exterior". Estou deixando os EUA assim que as restrições de viagem Covid-19 forem levantadas globalmente para ganhar meu mestrado por causa do qual positiva foi minha experiência no Brasil".

"me deu coragem para correr riscos. Não é que eu não fosse capaz de ir para o exterior antes de estudar no exterior, mas eu não tinha certeza se eu queria estender ainda mais meus estudos e depois trabalhar no exterior e agora é algo que eu tenho certeza, e eu provavelmente vou". " ... me deu novos contatos e oportunidades de networking, e colocou experiências incríveis no meu currículo que me ajudam a me destacar". "Consegui aprender mais em um país diferente que passei 10 meses em 16 anos de escola no meu próprio país. Isso é ensino superior".

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

A partir das respostas dos estudantes brasileiros, pode-se destacar a prática e o fortalecimento da língua inglesa nas formas de interação com estudantes estrangeiros e aulas ministradas em inglês. Além disso, alguns entrevistados também apontaram que isso também pode ter influenciado a formação de estudantes internacionais. Identificação de uma perspectiva diferente sobre temas e realidades em relação ao Brasil e aos Estados Unidos. Há também a questão de ampliar horizontes e abrir oportunidades para um possível intercâmbio no exterior. O enriquecimento da noção cultural e multicultural também é levantado pelos entrevistados. Ao contrário das demais respostas que demonstraram pelo menos uma contribuição para sua educação, uma das respostas afirma que a participação não agregue nada a ela.

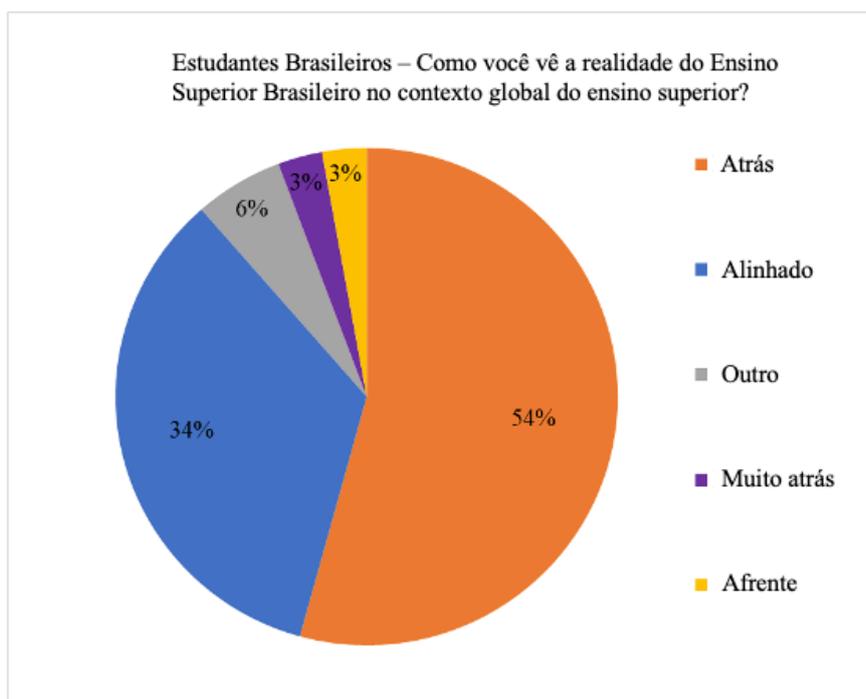
Quanto aos estudantes norte-americanos, pode-se ver que deu a parte dos entrevistados uma nova direção na vida acadêmica, com foco em estudos relacionados à América Latina e ao Brasil. Também são identificados o desenvolvimento de soft skills, ou habilidades interpessoais, como adaptabilidade, flexibilidade, comunicação multicultural, coragem para correr riscos e desenvolvimento de paciência. A aprendizagem e a confiança no uso da língua portuguesa também aparecem com frequência nas respostas. Aprendizado sobre o próprio país e como ele é visto no exterior. Desenvolvimento do sentimento de "cidadão global" e inspiração para seguir uma carreira internacional.

No que diz respeito à influência na formação, aprendizagem e percepção de estudantes estrangeiros, os estudantes brasileiros atuam como agentes do intercâmbio de culturas e línguas. Araya e Oregioni (2015) observam que existem agentes e atores de internacionalização. Os agentes e atores podem ser os mesmos individuais porque os estudantes brasileiros também comentam que adquirem novas percepções sobre sua própria realidade, neste caso são atores, mas quando demonstram aos estudantes estrangeiros uma nova perspectiva sobre sua realidade, os brasileiros atuam como agentes.

Pergunta 3: Como você vê a realidade do ensino superior brasileiro no contexto global do ensino superior?

Essa questão foi colocada para compreender a percepção dos entrevistados sobre a realidade da Educação Superior Brasileira em relação ao contexto global em que está inserida. Para uma melhor leitura dos resultados, eles serão apresentados em gráficos, da seguinte forma.

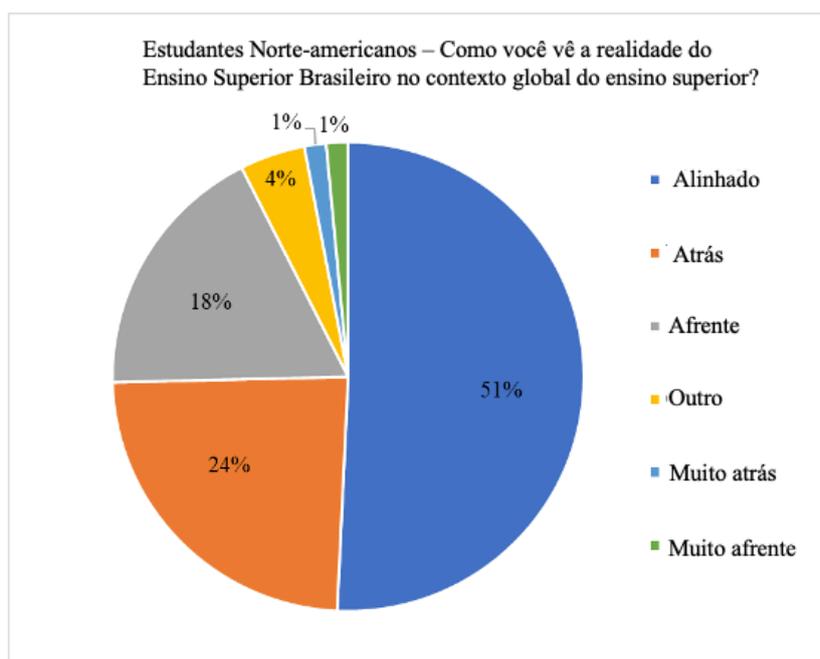
**Gráfico 1.** Respostas pergunta 3 brasileiros



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

Para a maioria dos entrevistados brasileiros, o ensino superior brasileiro está atrás de seus pares globais, 34% do lugar está alinhado e a menor parcela a coloca tanto quanto à frente.

**Gráfico 2.** Respostas pergunta 3 norte-americanos



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

Para os estudantes norte-americanos, metade do grupo considera que o ensino superior brasileiro está alinhado com o contexto global, 24% consideram que está atrasado e 18% colocam o ensino superior brasileiro à frente.

Segundo Stallivieri (2017), o início tardio da construção diante de seus pares globais colocou o Brasil para trás em uma questão de desenvolvimento. Teixeira (1969), afirma que antes das universidades serem fundadas com a chegada da família real no século XIX, a elite que detinha o poder era educada exclusivamente na Europa.

A visão dos estudantes americanos é mais positiva sobre este tema que a visão dos brasileiros. Para entender essa visão distinta entre brasileiros e estrangeiros, pode-se vinculá-la ao conceito do complexo mestiço, expresso por Nelson Rodrigues (2003), como a posição de inferioridade que os brasileiros voluntariamente se colocam em relação ao resto do mundo, segundo eles, em todos os setores.

Pergunta 4: Quais são os principais impactos da globalização no ensino superior? Escolha até três alternativas.

Essa pergunta foi feita para compreender a percepção de cada grupo sobre os impactos causados pela globalização no ensino superior. Para uma melhor leitura dos resultados, eles serão apresentados em gráficos da seguinte forma.

**Gráfico 3 – Respostas pergunta 4 brasileiros**



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

Quando se trata das alternativas mais selecionadas, temos: maior cooperação internacional e institucional, maior mobilidade de alunos e professores e maior disseminação da pesquisa.

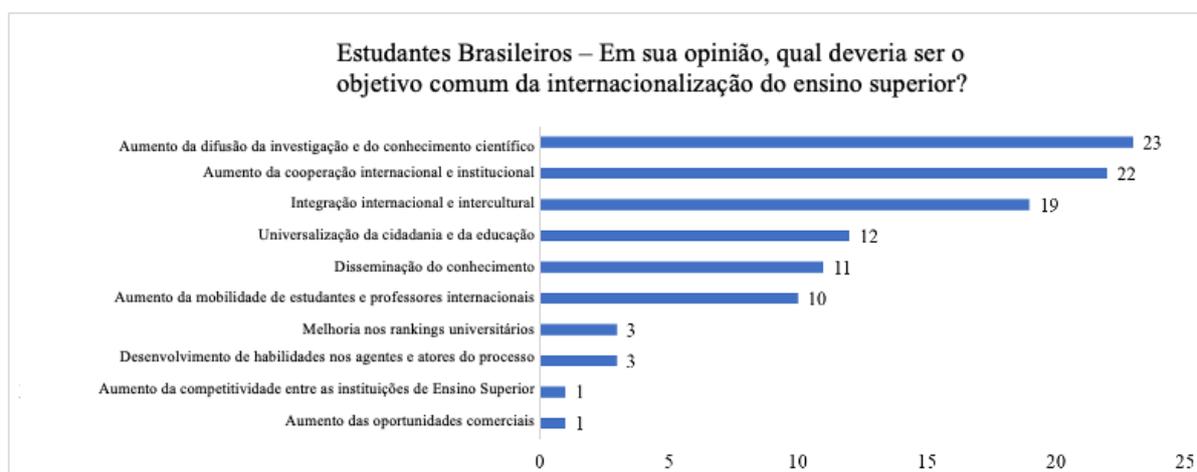
**Gráfico 4.** Respostas pergunta 4 norte-americanos

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

Houve unanimidade entre os grupos sobre os três principais impactos, com maior cooperação internacional e institucional, maior mobilidade de estudantes e professores internacionais e maior disseminação da pesquisa e do conhecimento científico.

Para Stallivieri (2017), como reação aos efeitos da globalização, houve um aumento das atividades de cooperação internacional, isso pode ser observado em congressos, eventos, programas de intercâmbio, também no campo da pesquisa científica. De Wit and Hunter (2015), colocam que a globalização e a dinâmica do ensino superior nesta sociedade globalizada é uma das razões para a importância do desenvolvimento da internacionalização.

Pergunta 5: Na sua opinião, qual deve ser o objetivo comum da internacionalização do ensino superior? Escolha até três alternativas.

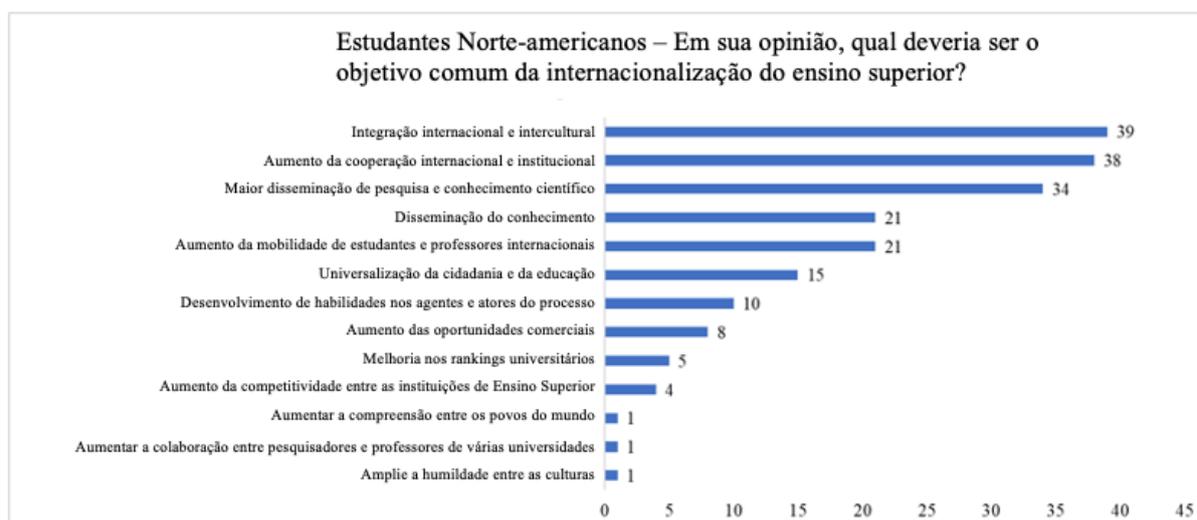
**Gráfico 5.** Respostas pergunta 5 brasileiros

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

Em relação aos estudantes brasileiros, as opções mais selecionadas foram maior cooperação internacional e institucional, maior mobilidade de estudantes e professores

internacionais, maior disseminação da pesquisa e do conhecimento científico e integração internacional e intercultural.

**Gráfico 6.** Respostas pergunta 5 norte-americanos



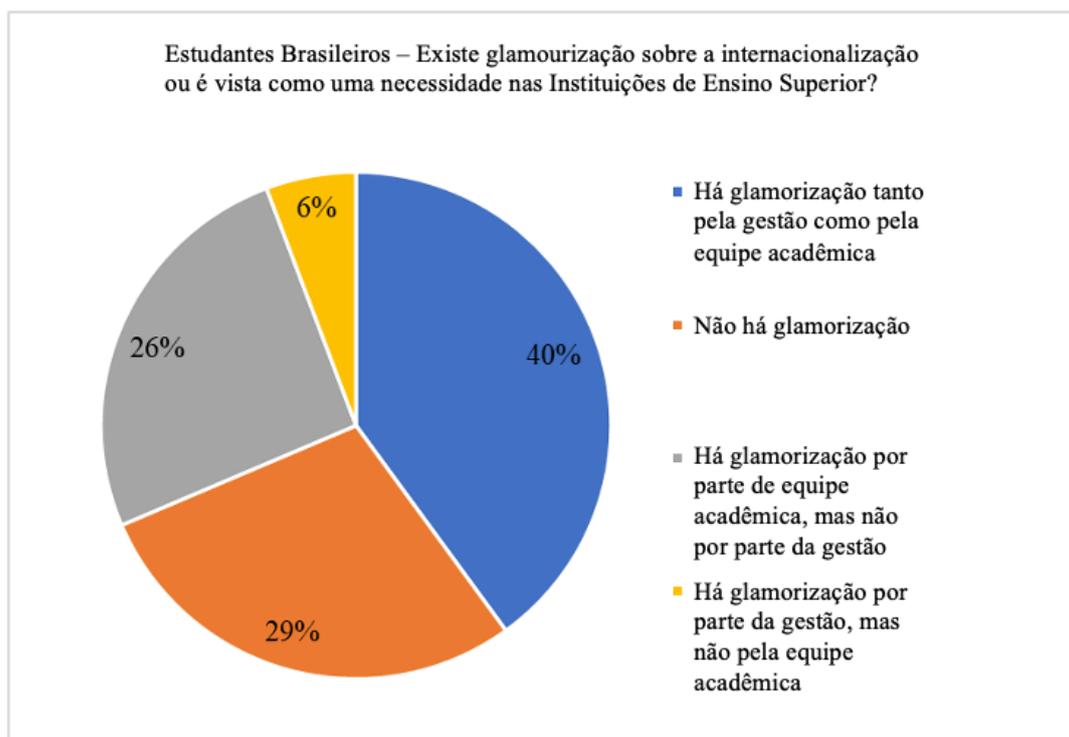
Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

As alternativas mais selecionadas pelos grupos tiveram bastante semelhança, foram elas: maior cooperação internacional e institucional, maior mobilidade de estudantes e professores internacionais, maior disseminação da pesquisa e do conhecimento científico e integração internacional e intercultural.

Knight (2012), ressalta que, com o ganho mais recorrente em importância e aparência do termo "internacionalização do ensino superior" nas últimas três décadas, o termo tem sido usado para descrever qualquer coisa que possa estar remotamente ligada ao global, intercultural, mundial ou internacional. Dessa forma, todas as alternativas selecionadas pelos entrevistados constituem meios de internacionalização, mas ainda não há consenso para um "fim" comum à internacionalização.

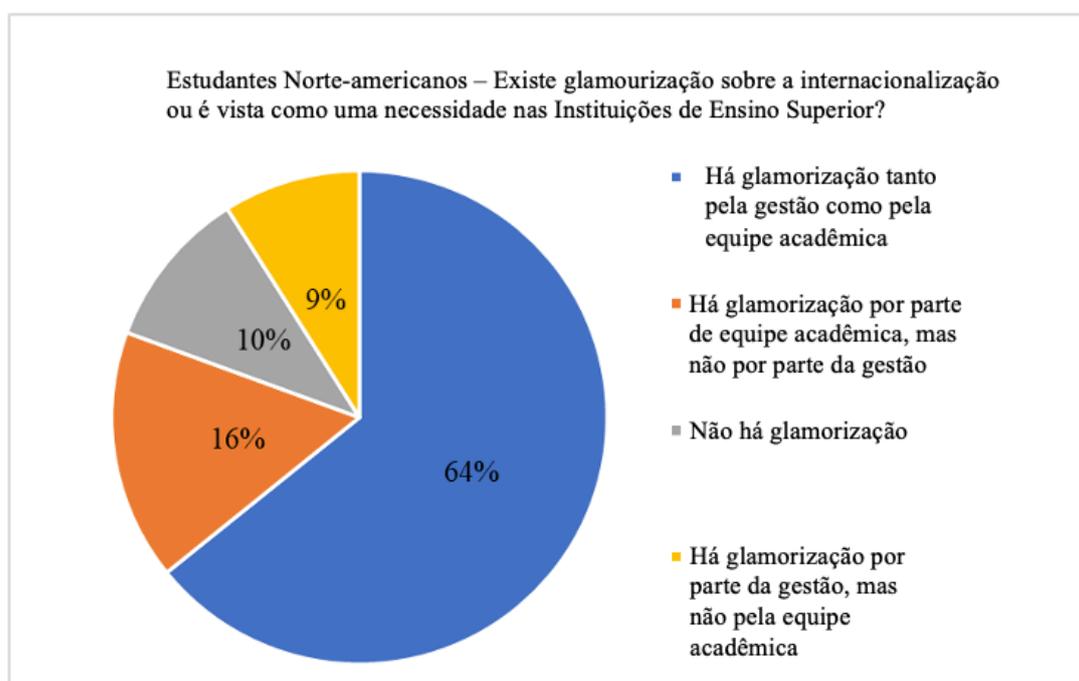
Pergunta 6: Existe glamourização sobre a internacionalização ou é vista como uma necessidade nas Instituições de Ensino Superior?

Essa pergunta foi feita para identificar sua compreensão da ideia de que a internacionalização é um ato glamoroso da sociedade e das IES. Para uma melhor leitura dos resultados, eles serão apresentados em gráficos, da seguinte forma

**Gráfico 7.** Respostas pergunta 6 - brasileiros

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

Para a maioria dos entrevistados do grupo estudantil brasileiro, há glamorização pelo universo acadêmico e seus gestores, e para alguns entrevistados não há glamorização.

**Gráfico 8.** Resposta pergunta 6 norte-americanos

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

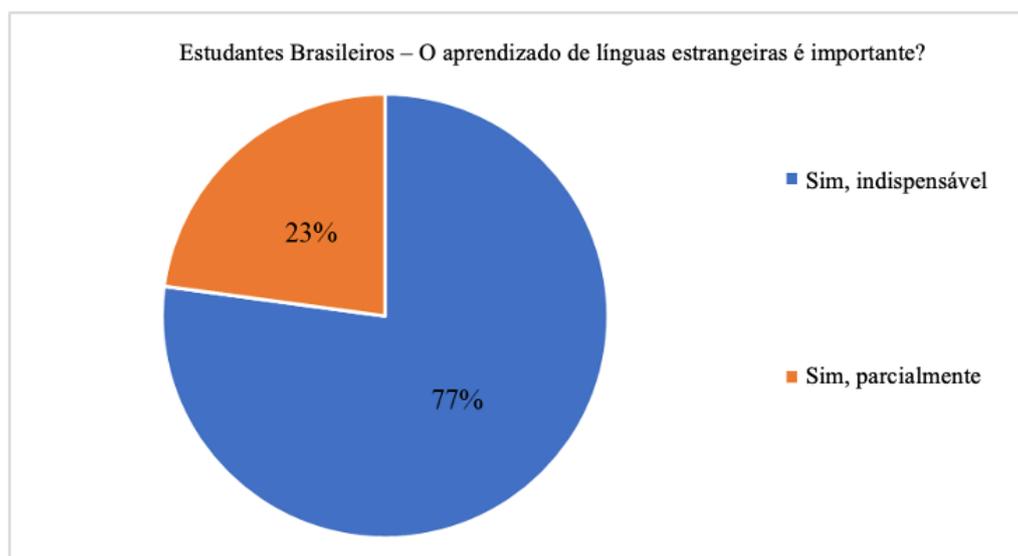
Para a maioria dos estudantes americanos há glamourização pela gestão e pela comunidade acadêmica, e em menor grau apenas para parte da gestão das IES. Há respostas em muitos aspectos, para a maioria dos entrevistados há glamourização por alguns ou ambos (gestão da IES e comunidade acadêmica).

Para Freitas (2009), não deveria haver espaço para um viés ideológico que bloqueie as ações de internacionalização, pois estes não são apenas um ato isolado e glamoroso, mas uma necessidade para as sociedades e as IES.

Pergunta 7: O aprendizado de línguas estrangeiras é importante?

Esta pergunta foi feita a ambos os grupos para entender as percepções da importância de aprender uma língua estrangeira. Para uma melhor leitura dos resultados, eles serão apresentados em gráficos da seguinte forma.

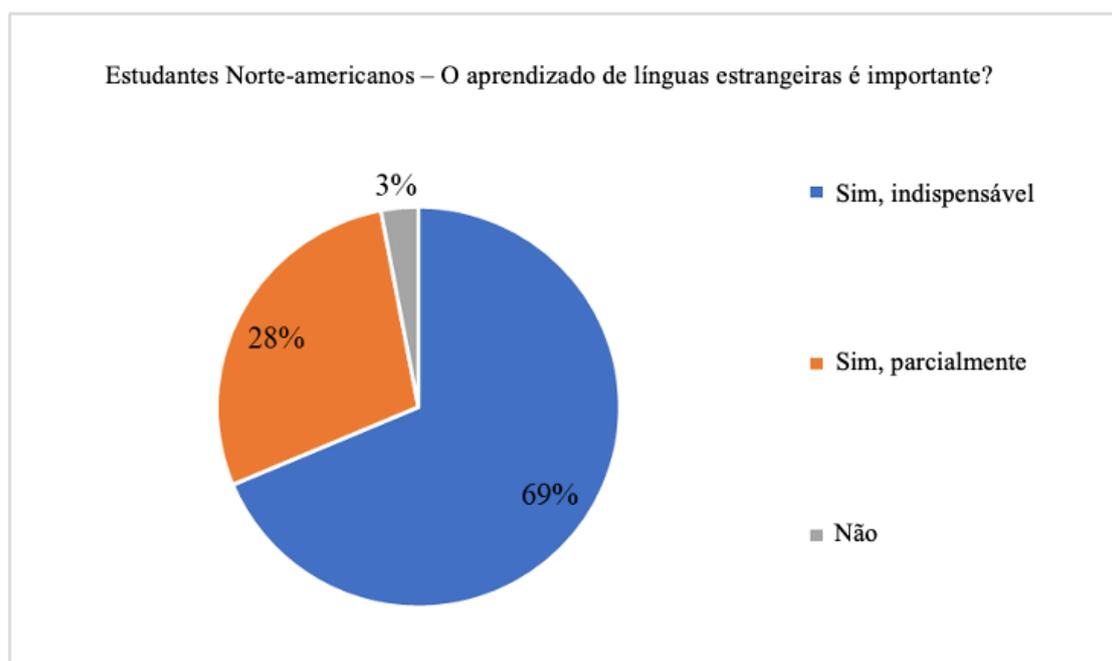
**Gráfico 9.** Respostas pergunta 7 brasileiros



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

Em relação aos brasileiros, 77% acham indispensável e 23% acreditam ser parcialmente importante.

Gráfico 10. Respostas pergunta 7 - norte-americanos



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

Quanto aos americanos, 69% dizem que é indispensável, 28% parcialmente e 3% como não importante. A grande maioria das respostas apontam para a direção de que o aprendizado de línguas estrangeiras é indispensável. Um dos grupos consiste apenas em estudantes norte-americanos, portanto falantes nativos da língua dominante na economia global e academia, o inglês, por isso é curioso ver uma pequena parte considerando o aprendizado de língua estrangeira como dispensável.

O aprendizado de idiomas é o principal fator motivador para a experiência de mobilidade acadêmica. Esse fator também afeta a escolha do país de destino, tendo como grandes destinos os países com línguas mais faladas do mundo, muitos desses destinos sendo países colonizados pelos países de origem da língua, nem sempre os países colonizadores são o principal destino. A força da língua inglesa no ambiente acadêmico e profissional é inegável, por isso há um fluxo muito grande de estudantes para os EUA e Inglaterra, mas o movimento oposto permanece tímido. No contexto de receber alunos no Brasil, embora o português não esteja entre as línguas mais faladas do mundo, a semelhança com o espanhol, que muitos alunos e acadêmicos estadunidenses dominaram, acaba motivando os alunos a virem ao país, pois dessa forma aprendem outra língua com uma base mais sólida para o início da aprendizagem (OLIVEIRA; FREITAS, 2016).

Para consolidar e permitir uma compreensão sistêmica dos resultados das questões fechadas nesta pesquisa, foi elaborada a tabela a seguir, reunindo e consolidando o conteúdo das perguntas respondidas por ambos os grupos.

**Quadro 3.** Consolidação das perguntas fechadas

	<b>Brasileiro</b>	<b>Norte-americano</b>
<b>P3: Como você vê a realidade do ensino superior brasileiro no contexto global do ensino superior?</b>	Atrás	Alinhado
<b>P4: Quais são os principais impactos da globalização no ensino superior?</b>	Maior cooperação internacional e institucional	Maior mobilidade de estudantes e professores internacionais
<b>P5: Na sua opinião, qual deve ser o fim comum da internacionalização do ensino superior?</b>	Maior disseminação da pesquisa e do conhecimento científico	Maior cooperação internacional e intercultural
<b>P6: Existe glamourização sobre internacionalização ou é vista como uma necessidade nas Instituições de Ensino Superior?</b>	Sim	Sim
<b>P7: O aprendizado de língua estrangeira é importante?</b>	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas respostas, 2021.

Como mostrado na tabela acima, ambos os grupos apresentaram respostas semelhantes às perguntas comumente respondidas. Há divergência entre eles em 3 questões de um total de 5. Especificamente, as divergências de opinião mais marcantes são quanto à percepção do entrevistado em relação ao ensino superior brasileiro no contexto global (Questão 3); quanto aos principais impactos da globalização no ensino superior (Questão 4); e o fim comum da internacionalização do ensino superior (Questão 5).

## 5 Conclusão

Dada a pluralidade de definições para internacionalização do ensino superior, muitas vezes confundida como sinônimo de globalização, esta pesquisa mostra que há forte ligação entre internacionalização e globalização, bem como mobilidade, presença de uma língua estrangeira nas atividades das IES e suas parcerias. Embora esteja amadurecendo, persiste as múltiplas interpretações para a internacionalização do ensino superior. Vale ressaltar que houve unanimidade entre os grupos sobre os três principais impactos da globalização no ensino superior, sendo-os maior cooperação internacional e institucional, maior mobilidade de estudantes e professores internacionais e maior disseminação da pesquisa e do conhecimento científico.

Identificam-se diferentes perspectivas sobre temas e realidades em relação ao Brasil e aos Estados Unidos. A questão da ampliação de horizontes e abertura de oportunidades para um possível intercâmbio no exterior também é encontrada. O enriquecimento da noção cultural e multicultural também é representado pelos entrevistados. Para estudantes estrangeiros, neste caso, atores ativos no processo, a percepção de ganho na educação é um novo rumo na vida acadêmica, com foco em estudos relacionados à América Latina e ao Brasil. Também foi identificado o desenvolvimento de soft skills, ou habilidades interpessoais, como adaptabilidade, flexibilidade, comunicação multicultural, coragem para correr riscos e paciência. A aprendizagem e a confiança no uso da língua portuguesa também aparecem com frequência nas respostas. Aprendendo sobre o próprio país e como ele é visto no exterior. Desenvolvimento do sentimento de "cidadão global" e inspiração para seguir uma carreira internacional. Estudantes estrangeiros também dão mais importância ao Brasil depois de morarem no país. Atividades muitas vezes percebidas como não muito relevantes, como a convivência com estudantes locais, têm demonstrado grande valor tanto para estudantes brasileiros quanto estrangeiros.

Na percepção de como a realidade do ensino superior brasileiro é vista no contexto global, os brasileiros têm a percepção de que o Brasil está por trás do contexto global no ensino superior, enquanto para os norte-americanos, o Brasil está alinhado, destaca-se a percepção mais positiva dos norte-americanos. Quanto a essa visão distinta entre brasileiros e estrangeiros, pode-se vinculá-lo ao conceito de complexo mestiço, expresso por Rodrigues (2003), como a posição de inferioridade que os brasileiros voluntariamente se colocam em relação ao resto do mundo, segundo ele, em todos os setores.

Não há consenso sobre o "fim" comum para a internacionalização universitária, as ações de mobilidade, pesquisa, relações, são consideradas como meios, mas há consenso entre os grupos entrevistados sobre o "fim" comum para se concentrar em maior cooperação internacional e institucional, maior mobilidade de estudantes e professores internacionais, maior disseminação da pesquisa e do conhecimento científico, e integração internacional e intercultural.

Há uma percepção de que há uma glamourização sobre mobilidade acadêmica internacional e internacionalização, que está em consonância com o que se encontra na base teórica. O aprendizado de línguas estrangeiras é considerado essencial para ambos os grupos.

## Referências

ARAYA, J. M.; OREGIONI, M. S. **Internacionalización de la universidad en el marco de la integración regional**. 1 ed. Libro digital: RIESAL, 2015. ISBN 978-987-28063-9-2.

ARUM, S.; VAN DE WATER. J. The Need for a Definition of International Education In U.S. Universities. **Bridges to the Futures: Strategies for Internationalizing Higher Education**. Association of International Education Administrators. Illinois, Chapter 12, p.191-203, August 1992.

BARTELL, M. Internationalization of universities: a university culture-based framework. **Higher Education**, Winnipeg, v.45, p.43-70, January 2003. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3447513>. Acesso em: 07 mar. 2021.

BRASIL. **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 8 jan. 2020.

BRYMAN, Alan. **Quantity and quality in social research**. 2. ed. London: Routledge, 2004. ISBN 0-415-07898-9.

COELHO, I. M. A universidade, o saber e o ensino em questão. In: VEIGA, Ilma P.A.; NAVES, Marisa L. P. (Orgs). **Currículo e Avaliação na Educação Superior**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005. ISBN 9788586305276.

DE WIT, H.; HUNTER, F. Trends, issues and challenges in internationalisation of higher education: where have we come from and where are we going? **Routledge Handbook of International Education and Development**, New York, p.340-358, 06 August 2015. Disponível em: <https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9781315797007.ch25>. Acesso em: 07 mar. 2021.

FREITAS, M. E. de. A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades? **Organização & Sociedade**, Salvador, v.16 - n.49, p. 247-264 - Abril/Junho, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/PJ4BTFW8CWj5kVNVqSvjVrc/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 07 mar. 2021.

GRAY, David. **Pesquisa no mundo real**. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2012. ISBN 9788563899286.

KALNIN, Guilherme. **Avaliação do ensino superior: uma análise comparativa entre o sistema de avaliação brasileiro e um sistema internacional de acreditação**. 347p. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000023/0000236f.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2021.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n 1 p. 5-31, 2004. Disponível em: <http://www.theglobalclass.org/uploads/2/1/5/0/21504478/rationale.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2021.

KNIGHT, Jane. Student mobility and internationalization: trends and tribulations. **Journal of Research in Comparative and International Education**. v. 7, n.1, p.20-33 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2304/rcie.2012.7.1.20>. Acesso em: 07 mar. 2021.

KNIGHT, Jane. International universities: misunderstandings and emerging Models? *Journal of Studies*. In: **International Education**, v. 19, n. 2, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/276101103\\_International\\_Universities\\_Misunderstandings\\_and\\_Emerging\\_Models](https://www.researchgate.net/publication/276101103_International_Universities_Misunderstandings_and_Emerging_Models). Acesso em: 07 mar. 2021.

LAUS, Sonia; MOROSINI, Marília Costa. Internacionalización de la educación superior en Brasil. In: DE WIT, H. et al. (Eds.). **Higher education in latin america: the international dimension**. 1. ed. Washington, DC: The World Bank, 2005. ISBN 0-8213-6209-7.

LEAL, Fernanda. **Bases epistemológicas da concepção dominante de ‘Internacionalização da educação superior’ no Brasil**. Tese (Doutorado em Administração). Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2020.

LEAL, Fernanda; STALLIVIERI, Luciane; MORAES, M. Indicadores de internacionalização: o que os Rankings Acadêmicos medem?. **Revista Internacional de Educação Superior**, 2017. Campinas, v.4 p.52-73, set/dez, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650638>. Acesso em: 07 mar. 2021.

OLIVEIRA, Adriana Leonidas. De; FREITAS, Maria Ester. **Motivações para mobilidade acadêmica internacional**: a visão de alunos e professores universitários. Educ. rev. vol.32 no.3 Belo Horizonte. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/i/2016.v32n3/>. Acesso em: 07 mar. 2021.

RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ISBN 85-7164-320-2.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio**: dimensões e perspectivas. Curitiba: Appris, 2017. ISBN: 9788547304249.

TEIXEIRA, Anísio. **O Ensino Superior no Brasil** – análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1969. ISBN : 9788571082861

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. ISBN: 8536304626.

YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa**: do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016. ISBN 9781606237014.